



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
VALE DO TÂMEGA
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

REFERENCIAL - 2022/2023

www.aevt.pt

Conteúdo

1.	LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA.....	3
2.	OS REFERENTES INTERNOS.....	5
a)	Projeto Educativo	5
b)	Plano de Ação Estratégico (PAE)	6
c)	Relatórios de Autoavaliação.....	6
3	Finalidades	6
4	Objetivos.....	7
5	Princípios Orientadores.....	7
6	Equipa de Coordenação da Autoavaliação.....	8
7	Metodologia de trabalho	9
8	O REFERENCIAL	9

1. **LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA** (por ordem cronológica):

Lei n.º 48/86, de 14 de outubro

Lei de Bases do Sistema Educativo

(...)

Artigo 2.º

Princípios gerais

É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

(...)

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro

Artigo 6.º

Autoavaliação

A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

(...)

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

(...)

Artigo 8.º

Avaliação externa

(...)

3 — A avaliação externa estrutura-se com base nos seguintes elementos:

a) Sistema de avaliação das aprendizagens em vigor, tendente a aferir o sucesso escolar e o grau de cumprimento dos objetivos educativos definidos como essenciais pela administração educativa;

(...)

Artigo 9.º

Parâmetros de Avaliação

(...)

2 — Os parâmetros referidos no número anterior concretizam-se, entre outros, nos seguintes indicadores relativos à organização e funcionamento das escolas e dos respetivos agrupamentos:

a) Cumprimento da escolaridade obrigatória;

b) Resultados escolares, em termos, designadamente, de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares;

(...)

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Artigo 33.º

Competências (do Conselho Pedagógico)

(...)

m) Propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;

(...)

Decreto-lei 139/2012, de 5 de julho

Artigo 4.º

Princípios orientadores

(...)

a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem ...;

(...)

u) Promoção da capacidade reguladora ...

(...)

Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro

Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar;

Artigo 39.º

Responsabilidade dos Membros da Comunidade Educativa

1- A autonomia dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efetiva do direito à educação e à igualdade de oportunidades no acesso à escola, bem como a promoção de medidas que visem o empenho e o sucesso escolares, a prossecação integral dos objetivos dos referidos projetos educativos (...).

Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril

Artigo 8.º

Registo, circulação e análise da informação

3 - ... os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 - A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e de abandono, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

5 - No processo de análise da informação devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e externa das aprendizagens que permitam uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente, face ao contexto específico da escola.

7 - Os resultados do processo mencionado nos n.os 3, 4 e 5 são disponibilizados à comunidade escolar pelos meios considerados adequados.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto

Artigo 19.º

Registo, circulação e análise da informação

3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios de escola de provas de aferição (REPA), com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

...

Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto

Artigo 21.º

Registo, tratamento e análise da informação

3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente dos relatórios com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas, com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior, para além dos indicadores de desempenho disponíveis, deve ter em conta outros indicadores considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

2. OS REFERENTES INTERNOS

a) Projeto Educativo

O Projeto Educativo traduz a identidade do agrupamento. Estruturado numa linha baseada no “quem somos”, “onde estamos” e “o que pretendemos”, o Projeto Educativo define logo na sua missão e valores os princípios orientadores da sua ação: “proporcionar aos alunos uma educação diversa e integral num ambiente seguro e

acolhedor que promova o desenvolvimento académico, emocional, social, físico e cultural”, “pretende-se que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades (...)”, “apoiar os alunos no desenvolvimento de competências para que estes sejam cidadãos autónomos e responsáveis na sociedade do século XXI.”

Em reformulação no presente momento, o Projeto Educativo vem ajustar os seus compromissos (o que pretendemos) aos objetivos gerais e operacionais do CA.

b) **Plano de Ação Estratégico (PAE)**

Estratégia é “um plano de ação para cumprir os objetivos” (DGAEP, 2007:223) definindo “o conjunto de decisões e ações a adotar” de modo a antecipar oportunidades “geradoras do elevado valor percebido” (Serpa, 2011:2).

(...)

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar surge no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março. Neste sentido, foi definido em cada agrupamento o PAE no qual se identificam as seguintes necessidades:

Identificação atempada de alunos com risco acrescido de insucesso escolar e alunos com necessidades educativas especiais;

(...)

Reforço do apoio educativo nas turmas mistas e de início de escolaridade

(...)

Promoção do sucesso escolar nos alunos nos anos iniciais de ciclo

(...)

Reforço das aprendizagens e de trabalho colaborativo em sala de aula no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário

c) **Relatórios de Autoavaliação**

O processo de autoavaliação, o AEVT pretende fazer um diagnóstico organizacional, que visa identificar os seus pontos fortes e quais as áreas que devem ser alvo de uma melhoria, para que as possa analisar e corrigir os eventuais desvios face ao planeado.

3 FINALIDADES

O processo de autoavaliação do AEVT, assue-o como organização, pelo que visa a construção de um quadro de informações sobre a organização, a administração, o funcionamento e os resultados obtidos a partir da reflexão que a comunidade educativa sobre ele produzir, reformular as suas práticas tendo em vista a melhoria dos seus resultados do serviço educativo que presta e dos seus processos de liderança e gestão.

Assim, as práticas de autoavaliação não são fins em si mesmas, antes são ocasiões de reflexão partilhada que sustentem a conceção, o planeamento e a implementação cooperativa de renovadas práticas educativas e organizacionais.

4 OBJETIVOS:

O AEVT persegue os seguintes objetivos para os seus procedimentos de autoavaliação:

- a) Conhecer melhor as práticas educativas e organizacionais, para melhor aproveitar as potencialidades identificadas e para transformar os problemas em oportunidades de melhoria;
- b) Valorizar o papel da comunidade no processo educativo quotidiana e nos procedimentos sistemáticos de autoavaliação, promovendo a participação ativa dos docentes, assistentes técnicos e operacionais, dos alunos e dos seus pais e/ou encarregados de educação, para além dos membros institucionais da comunidade e outros parceiros significativos.
- c) Promover uma cultura de melhoria permanente e sustentada, alicerçada em diagnósticos partilhados pela comunidade educativa e em planos de melhoria assumidos como desafios mobilizadores de todos;
- d) Dotar a administração educativa de indicadores institucionais sobre o funcionamento e os resultados obtidos pelo AEVT.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O processo de autoavaliação do AEVT adota os seguintes princípios orientadores da ação:

- a) Simplicidade, recusando processos complexos que se caracterizam pelo elevado consumo de recursos humanos a que obrigam, pela produção de longos relatórios que “ninguém” lê e estuda atentamente e pela inutilidade, uma vez não são usados para a melhoria de processos e de resultados;
- b) Rigor, entendido como o limite inultrapassável à simplificação;
- c) Eficácia, no sentido em que de cada processo de autoavaliação resulta um melhor conhecimento da realidade estudada e uma aprendizagem consequente;
- d) Compromisso com a melhoria, no sentido em que, considerando a autoavaliação como o processo que antecede a melhoria, ele termina, normalmente, com a apresentação de recomendações para o futuro;
- e) Participação da comunidade educativa, na medida em que a comunidade é chamada a contribuir durante a execução dos processos de autoavaliação e/ou na fase de reflexão alargada que os relatórios suscitam.

6. EQUIPA DE COORDENAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação praticada no AEVT afasta os modelos que centram estes processos numa “equipa especializada” que tem como missão avaliar o trabalho, ou os resultados do trabalho, e fornecer dados à direção do agrupamento, à inspeção ou à cadeia hierárquica do ministério. Do mesmo modo, foi afastada a

hipótese de contratar serviços externos de uma equipa de especialistas para desenvolver procedimentos altamente especializados que não cabem nas competências dos recursos internos. Finalmente, foi afastado o recurso a modelos técnicos que exigiriam uma formação prévia aprofundada sobre os seus fundamentos e os seus procedimentos e que requeriam a dedicação de um grupo de profissionais a este trabalho ao longo de vários anos para apurarem os seus ensaios, situação que não conseguimos garantir.

Assim, optou-se por um modelo que dissemina a autoavaliação por todos os órgãos e estruturas do agrupamento, tomando a forma de um processo coletivo, garante da construção de uma cultura de autoavaliação sustentada. Este processo é acompanhado, à escala do agrupamento, por uma equipa, a Equipa de Coordenação da Autoavaliação, à qual cabe promover a reflexão crítica da comunidade educativa a partir de informações contextualizadas, retiradas de registos pré-existentes da vida no Agrupamento ou criados intencionalmente para o efeito. Para além de apoiar os processos de autoavaliação que ocorrem noutras estruturas do agrupamento, planeia processos, recolhe e trata dados e apresenta aos órgãos e às estruturas de coordenação e supervisão pedagógica do Agrupamento os resultados dos seus trabalhos, bem como pistas para reflexão e recomendações com vista à conceção, planeamento e execução de ações de melhoria.

Para além deste trabalho permanente, a Equipa de Coordenação da Autoavaliação participa em processos de reflexão sobre problemas que lhe sinalizem, colabora na construção e na testagem de dispositivos de autoavaliação e integra grupos de trabalho quando estes dispositivos passam a ser de aplicação corrente.

A Equipa de Coordenação da Autoavaliação é uma estrutura alargada de participação da comunidade educativa, que reúne, ordinariamente, duas vezes por ano, sendo constituída pelos seguintes membros: docentes da educação pré-escolar, de todos os ciclos do ensino básico, dos cursos científico-humanísticos, profissionais e artísticos especializados de nível secundário e assistentes técnicos e operacionais, a designar pelo Diretor do agrupamento para um período coincidente com o seu mandato; representantes da direção da associação de estudantes e dos delegados de turma, a escolher pelos e entre os próprios; um representante de cada associação de pais, a designar pelas suas direções.

Para assegurar a execução das ações previstas no seu plano de ação anual, a Equipa de Coordenação da Autoavaliação destaca uma equipa operacional permanente formada pelos docentes que a integram.

Sempre que se considere necessário ouvir várias opiniões, para se ter em conta uma diversidade de pontos de vista, ou perceber a reação da comunidade a um determinado projeto ou atividade, para corrigir erros ou omissões, ou, ainda, para validar instrumentos de trabalho, pode ser constituído um grupo de focagem. Nessa constituição poderão tomar parte pais e encarregados de educação, alunos, docentes, assistentes técnicos e operacionais, técnicos de diversas valências que colaborem com o Agrupamento, membros de órgãos ou estruturas do AEVT.

7. METODOLOGIA DE TRABALHO

A organização, os processos e os resultados do AEVT devem estar, permanentemente, sujeitos à reflexão crítica da comunidade educativa. Esta reflexão, quando fundamentada, pode gerar processos de reorganização interna, alteração de práticas e mobilização de saberes e vontades que conduzam à melhoria. Os planos de melhoria resultantes desse processo de reflexão, se construídos e assumidos coletivamente, podem orientar a melhoria permanente e gradual do agrupamento.

Todos os órgãos, estruturas, serviços, equipas e projetos fazem a sua autoavaliação com regularidade, por norma, anual, mas admitindo casos com produção e divulgação de um ou mais relatórios intercalares, normalmente trimestrais, que integram o relatório anual. Estes processos, e os consequentes relatórios, seguem modelos previamente concebidos em colaboração com a Equipa de Coordenação da Autoavaliação.

Os processos específicos de monitorização e autoavaliação, conduzidos pela Equipa de Coordenação da Autoavaliação, por outra estrutura ou por um grupo de trabalho ad hoc, culminam, igualmente, com a produção de relatórios anuais e, eventualmente, intercalares que são objeto de reflexão nas sedes adequadas.

Todos os processos incorporam dados factuais recolhidos em fontes diversas, opiniões e sugestões emitidas pelos intervenientes ou interessados, podendo concluir com recomendações para o futuro.

8- O REFERENCIAL

Domínio - RESULTADOS

Subdomínio	Referente	Pistas a explorar – Indicador	Atores
Resultados académicos	Resultados Internos correspondem às expectativas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As taxas de sucesso das diferentes disciplinas melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos. ▪ As médias das classificações das diferentes disciplinas melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos. ▪ As taxas de transição/conclusão por ano/ciclo de escolaridade estão em consonância com as metas definidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores
	Resultados Externos correspondem às expectativas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos. ▪ As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) melhoraram relativamente à média das registadas nos 3 últimos anos letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores de Português e Matemática
	Os resultados do PISA correspondem às expectativas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos com 15 anos selecionadas para a amostra demonstram as competências a matemática de acordo com as expectativas. ▪ Os alunos com 15 anos selecionadas para a amostra demonstram as competências a leitura de acordo com as expectativas. ▪ Os alunos com 15 anos selecionadas para a amostra demonstram as competências a ciências de acordo com as expectativas. <p>O desempenho dos nossos alunos está alinhado com o desempenho dos colegas do concelho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do 3.º ciclo
	Abandono e desistência mantêm-se em níveis residuais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O número de abandonos no 3.º ciclo tende para zero. ▪ O número de abandonos no secundário situa-se em valores residuais e tende para zero. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direção
Resultados sociais	A Disciplina e cumprimento de regras são princípios assumidos pela comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As ordens de saída de sala de aula são todas participadas ao diretor de turma. ▪ O número de processos disciplinares desenvolvidos diminuiu relativamente à média dos últimos três anos. ▪ O número de sanções disciplinares diminuiu relativamente à média dos últimos três anos. ▪ As causas do procedimento disciplinar situam-se, maioritariamente, na sala de aula. ▪ As situações problemáticas são tratadas e resolvidas rapidamente. ▪ Há monitorização global da disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ GPD

Referencial para a autoavaliação do AEVT – 2022/2023

	<p>A comunidade educativa está satisfeita com o Agrupamento valorizando os sucessos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Taxa de presença dos encarregados de educação nas reuniões com o diretor de turma são satisfatórias ou tem vindo a aumentar. • O número de vindas espontâneas à escola é satisfatório. • A taxa de participação dos pais na eleição para órgãos sociais da Associação deixou de ser residual (superior a 10%). • A taxa de participação dos pais na eleição de representantes no Conselho Geral deixou de ser residual (superior a 10%). • O número de reuniões promovidas pelos representantes dos pais de cada turma revela-se aceitável. • Os encarregados de educação entendem que os seus educandos têm todas as oportunidades de sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador de Diretores de Turma e DT. • Presidente do Conselho Geral • Associação de Pais
<p>Reconhecimento da comunidade</p>	<p>Adequa-se o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foram identificadas novas práticas de promoção das aprendizagens. • Verificam-se resultados da aplicação de diferenciação pedagógica. • Nas turmas de grande dimensão são desenvolvidas estratégias diferenciadoras com resultados positivos. • Faz-se monitorização à diferenciação das aprendizagens. • Os encarregados de educação reconhecem que o ensino ministrado é o adequado. 	<p>Coordenadores de Departamento</p> <p>Coordenador de DT</p>

Domínio - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Subdomínio	Referente	Pistas a explorar – Indicador	
Práticas de ensino	As medidas de apoio educativo são eficazes.	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos com necessidades especiais beneficiam de apoios adequados. Promove-se a preparação para a vida ativa dos alunos que não cumprem o currículo nacional. Verifica-se a implementação dos apoios educativos propostos. Os horários comportam horas para atribuição de apoios educativos. Os apoios educativos organizam-se de forma adequada. É desenvolvida monitorização para avaliar a eficácia dos apoios educativos desenvolvidos. Os apoios educativos produzem resultados positivos. 	<ul style="list-style-type: none"> EMAEI Direção Coordenação dos Apoios
	Cultiva-se a exigência e incentiva-se a melhoria de desempenhos.	<ul style="list-style-type: none"> Existem incentivos aos alunos na exigência de resultados. Registam-se incentivos aos professores no uso de padrões elevados de exigência. As orientações pedagógicas gerais enquadram-se em princípios de rigor e exigência para com os alunos. Valoriza-se nos Departamentos/Áreas disciplinares a elaboração de instrumentos de avaliação virados para a exigência. As metas estabelecidas no PE revelam-se exigentes. Identificam-se técnicas de monitorização sistemática. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Conselho Pedagógico EAA
	É promovida a articulação curricular e partilha de recursos educativos.	<ul style="list-style-type: none"> Existe partilha de recursos educativos entre pares. As reuniões de natureza pedagógica são produtivas e auxiliam o processo ensino-aprendizagem. Concretizaram-se as estratégias de articulação curricular definidas. As estratégias de articulação curricular desenvolvidas promoveram o sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação de Departamentos
	É promovida a diversificação das formas de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> São utilizados instrumentos de avaliação diversificados. Por iniciativa da escola são valorizados instrumentos de avaliação diferentes do habitual. Há incentivos à diversificação de formas de avaliação promotoras do sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> Departamentos
	É fomentado o sentido de pertença.	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhadores não docentes sentem-se úteis na Organização. Os trabalhadores docentes sentem que o seu trabalho é valorizado. Fomenta-se e valoriza-se a diversidade de opiniões. Identificam-se dinâmicas coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção EAA
Monitorização e avaliação das aprendizagens	São aferidos pelos órgãos competentes os critérios e instrumentos de avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> Os docentes pronunciam-se, previamente, sobre critérios gerais de avaliação a aprovar nos órgãos próprios. Os docentes identificam-se com os critérios e instrumentos de avaliação utilizados. Os departamentos definem os critérios e instrumentos de avaliação que são utilizados. O Conselho Pedagógico pronuncia-se sobre as propostas de cada um dos departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Docentes Direção Conselho Pedagógico
	As medidas de apoio educativo são eficazes.	<ul style="list-style-type: none"> Verifica-se a implementação dos apoios educativos propostos. Os horários comportam horas para atribuição de apoios educativos. Os apoios educativos organizam-se de forma adequada. É desenvolvida monitorização para avaliar a eficácia dos apoios educativos. Os apoios educativos produzem resultados positivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Coordenação dos Apoios Conselho Pedagógico
	Previne-se a desistência e abandono.	<ul style="list-style-type: none"> São desenvolvidas novas práticas que previnem a desistência e o abandono escolar. Existem estratégias diferenciadoras e promotoras do sucesso dirigidas aos alunos em situação de pré abandono. Os alunos sujeitos a retenções sucessivas têm novos apoios e submetem-se a estratégias promotoras do sucesso. Constata-se monitorização sistemática ao desenvolvimento de apoios que combatam o abandono. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção SPO

Domínio - LIDERANÇA E GESTÃO

Subdomínio	Referente	Pistas a explorar – Indicador	
Liderança	São valorizadas as lideranças intermédias.	<ul style="list-style-type: none"> Os coordenadores de departamento sentem-se valorizados pelo exercício do cargo. Os representantes de área disciplinar sentem-se valorizados. O exercício de cargos burocraticamente trabalhosos é incentivado e valorizado pelos dirigentes. Verifica-se competição pelo desempenho de cargos. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção
	Existe motivação nos trabalhadores.	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhadores não docentes participam espontaneamente nas atividades promovidas pela Escola. Os docentes participam espontaneamente nas atividades promovidas pela Escola; São desenvolvidas atividades em horário pós laboral. Existem dinâmicas colaborativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Pessoal não Docente Docentes
	Há mobilização dos recursos da comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none"> Existem patrocinadores de atividades e ou projetos desenvolvidos na escola. Existem protocolos que proporcionam novos meios e recursos para a Organização educativa. A Associação de Pais recolhe fundos significativos que oferece à Organização educativa. A Autarquia patrocina atividades diversas. Constata-se a participação da “Associação de Pais e Encarregados de Educação”. A Associação de Pais mobiliza novos recursos do meio envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Associação de Pais Autarquia
	São discutidos critérios e práticas de organização e afetação dos recursos.	<ul style="list-style-type: none"> Os membros da comunidade pronunciam-se previamente sobre a definição de regras e procedimentos. É promovida a participação dos trabalhadores na definição de critérios e práticas da Organização. Os alunos membros da Organização entendem que são ouvidos nas suas opiniões. Os membros trabalhadores entendem que são ouvidos nas suas opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Parceiros Alunos Pessoal não docente
Gestão	Os critérios de constituição de turmas garantem igualdade de oportunidades .	<ul style="list-style-type: none"> As taxas de sucesso obtidas por disciplina são semelhantes nas diferentes turmas. As médias das classificações obtidas são semelhantes nas diferentes turmas. Os docentes entendem que a forma de constituição de turmas garante igualdade de oportunidades. Os encarregados de educação entendem que a forma de constituição de turmas garante igualdade de oportunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção
	A distribuição de serviço e elaboração de horários tem em conta o interesse coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> A distribuição da carga horária nas turmas está equilibrada ao longo da semana. A distribuição da carga horária das diferentes disciplinas está equilibrada. Existe equilíbrio na distribuição da carga horária entre as disciplinas mais teóricas e as disciplinas mais práticas. O número de tardes livres é idêntico em todas as turmas. O serviço distribuído aos docentes corresponde às expetativas. O número de níveis distribuído aos docentes está equilibrado. Os encarregados de educação entendem que a forma de constituição de turmas garante igualdade de oportunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Direção

Apreciado e aprovado em reunião do conselho pedagógico realizada em 12-11-2022